

# EDITORIAL

Abrimos e fechamos este número da Kairós com uma invocação — e um agradecimento — à nossa Lara: à sua luminosa presença, à sua irredutível gentileza e inteligência. Entre estas páginas, reunimos um conjunto de olhares diversos nos tempos, técnicas e escalas, que concorrem para continuar a reanimar os traços do passado, interrogar o presente e imaginar outros tempos possíveis.

Começamos este número com uma mensagem da coordenação do CEAACP, num momento de mudança e renovação. Entre desafios e novas dinâmicas, permanece o mesmo compromisso coletivo que une os polos de Coimbra, Algarve e Mértola — uma energia criativa e colaborativa que esta Kairós também reflete e celebra.

Na secção **Arquivos da Terra**, os artigos questionam as formas humanas e sociais em múltiplas dimensões. Em “Representação do corpo na Pré-história Recente: revisitando uma figurinha de Porto Torrão (Ferreira do Alentejo)”, Ana Amor retorna a um objeto para iluminá-lo como ponto de vista sobre narrativas corporais e identitárias. Já em “À beira do Mondego plantado: O vasinho Proto-Histórico da Ereira (Montemor-o-Velho)”, Flávio Imperial e Sara Almeida exploram um recipiente cerâmico no cruzamento entre o quotidiano e o rito. Em “50LAYERS – 50 camadas de uma revolução”, Sérgio Gomes, Cristina Gameiro e Teresa Silva apresentam um projeto que celebra — e questiona — as múltiplas revoluções de que é feita a arqueologia portuguesa nos últimos cinquenta anos.

Nos **Territórios da Arte**, o foco desloca-se para o imaginário religioso, arquitetónico e simbólico. Em “Reliquiae. Significado, materialidade e espacialidade das relíquias”, Maria José Goulão confronta o sagrado e o corpóreo como matéria de criação de sentido. O “Projeto CONVENTUS: Novos olhares sobre o edifício do antigo Convento de São José em Lagoa”, de Catarina Almeida Marado e Lorena Sancho Querol, reflete sobre a arquitetura monástica e o seu potencial de reconfiguração contemporânea. Por fim, em “Os traçados estereotómicos do retábulo dos Valle (Santa Iria, Tomar) de João de Ruão”, Carla Alexandra Gonçalves descortina a geometria secreta — ou talvez apenas velada — na construção do espaço sacro.

Com os **Traços das Heranças**, as abordagens ampliam o horizonte para o marítimo, o educativo e o literário. Em “MUCH Lagos – Maritime and Underwater Cultural Heritage and the evolution of the seascape”, Gonçalo C. Lopes e Joana Baço exploram o património subaquático como espelho e motor das transformações costeiras. Fabiana Comerlato partilha a sua experiência de educação patrimonial em “Vivenciando o patrimônio do Recôncavo: ações educativas no município de São Félix”. A encerrar o número, José d’Encarnação propõe-nos a leitura de *Janelas Portuguesas dos Séculos XV a XVIII*, de José Luís Madeira e Jorge de Alarcão — um convite a observar o passado através de outras molduras.